



Os Espaços Coletivos como Lugar de Participação e Co-Responsabilização dos Trabalhadores Pelas Mudanças nos Processos de Trabalho

Pereira, Aparecida Bastos; Costa, Severino Soares da; Araujo, Maria Silvia de Almeida; Filippini, Jose; Rigaud Filho, Erondino; Vasconcelos, Paulino Salin; Ferreira, Maria Cristina Vicente

Hospital Municipal Dr. José Soares Hungria — cidabastos@uol.com.br

INTRODUÇÃO Conforme refere Barros (2007) existe uma diferença entre o trabalho prescrito (o que se deve fazer) e o trabalho real (o que se faz efetivamente). para lidar com o campo do trabalho real se faz necessária a construção de espaços dialógicos que possam dar conta da dinâmica das relações e das estratégias e atividades de regulação que não puderam ser previamente previstas. Este trabalho fundamentou-se no pressuposto que promover saúde no local de trabalho é criar espaços para a circulação da palavra, onde estas variações dinâmicas possam ser nomeadas e compartilhadas, tornando-se sustentadoras de mudanças nos processos de trabalho. **OBJETIVOS** Promover espaços compartilhados para análise dos processos de trabalho; aumentar o grau de comunicação inter e intra grupos; favorecer o trabalho em equipe; favorecer a participação ativa dos trabalhadores e construir redes solidárias no ambiente de trabalho. **MÉTODOS** o método empregado consistiu na realização de rodas de conversa incluindo a totalidade dos 23 funcionários da recepção do Pronto-Socorro do HMJSH. o setting básico do Método da Roda, conforme definido por Campos (2000), são os espaços coletivos entendidos como dispositivos que permitem a circulação da palavra, combinando método analítico (centrado no sujeito) com recursos que capacitem o grupo a desenvolver capacidade reflexiva. Os resultados destes encontros foram registrados e discutidos em outros coletivos que incluíam além de representantes do setor, membros do Grupo de Trabalho de Humanização, da Diretoria Técnica e Administrativa, da Gerência de Enfermagem e RH e da Comissão de Qualidade. a partir destes fóruns foram dadas respostas às manifestações feitas pelos trabalhadores, que constituíram mudanças nos processos de trabalho e criação de espaços regulares de discussão. **RESULTADOS** a criação destes espaços coletivos favoreceu a comunicação entre os trabalhadores e suas chefias; permitiu que os trabalhadores pudessem sentir-se reconhecidos quanto ao valor do seu trabalho pela possibilidade de fazerem uso da sua experiência para provocarem mudanças nos processos de trabalho; favoreceu o desvelamento de conflitos, o que gerou a possibilidade de que fossem trabalhados e promoveu a reorganização do fluxo de trabalho na equipe e do processo de acolhimento ao usuário. **CONCLUSÃO** Muitas das questões levantadas relacionavam-se à impossibilidade de encontros que favorecessem uma comunicação efetiva. Observou-se ainda que para o trabalhador a valorização e o sentido do seu trabalho estão associados à sua possibilidade de articular-se a fim de agir sobre si mesmo e o contexto. no entanto, a metodologia utilizada inicialmente, na qual o profissional que coordenava a roda funcionava como interlocutor entre trabalhadores e gestores, embora eficaz para dar solução a problemas de um determinado nível, não favorecia um processo de co-gestão mais efetivo. Constatou-se ainda que este trabalho não pode ser conclusivo, visto que submete-se à dinâmica das relações, considerando-se, portanto, a importância de que sejam mantidos espaços coletivos permanentes de diálogo e interlocução. As rodas de conversa iniciadas com esta equipe desdobraram-se na formação de outras rodas que incluíram até o momento a equipe de enfermagem do PS e o Grupo de Curativo. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** BARROS, M. E. B. Trabalhador da Saúde – Muito Prazer! Ijuí, UNIJuí, 2007. CAMPOS, G. V. S. um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo, Hucitec, 2000.

Pereira, Aparecida Bastos; Costa, Severino Soares da; Araujo, Maria Silvia de Almeida; Filippini, Jose; Rigaud Filho, Erondino; Vasconcelos, Paulino Salin; Ferreira, Maria Cristina Vicente. Os Espaços Coletivos como Lugar de Participação e Co-Responsabilização dos Trabalhadores Pelas Mudanças nos Processos de Trabalho. In: **Anais do Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde** [= Blucher Medical Proceedings, num.2, vol.1]. São Paulo: Editora Blucher, 2014. ISSN 2357-7282
DOI 10.5151/medpro-cihhs-10250